

CAMPO

Ano XXIV | 363 | Novembro 2025

ISSN 2178-5781

Produtores transformam talentos em renda

Capacitação e assistência técnica do Senar Goiás estruturam agroindústrias familiares e ampliam mercados

Equoterapia

Demandas em saúde mental impulsionam expansão de novos centros



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Qualificação

Goianésia e Mineiros recebem novas Unidades Avançadas de Capacitação



A chuva prepara a terra, o Senar Goiás prepara você.

Assim como a terra precisa da chuva,
o seu negócio rural precisa de
conhecimento para crescer e prosperar.

Acesse cursos
gratuitos online:



Palavra do Presidente

Transformação e inovação

Cada edição da Revista Campo revela, com orgulho, aquilo que pulsa no coração do nosso agro: gente que acredita, que trabalha, que supera desafios. Nesta edição, porém, essa verdade se torna ainda mais evidente por meio de histórias reais, que demonstram a profunda capacidade de transformação que o conhecimento e o apoio técnico têm gerado no campo goiano.

A matéria de capa traz exemplos inspiradores de produtores que encontraram, na formação oferecida pelo Senar Goiás e na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o impulso necessário para profissionalizar seus negócios, agregar valor e construir novas oportunidades de renda. Seja nos doces artesanais que hoje alcançam mercados antes inimagináveis, na charcutaria que nasce do aprimoramento técnico e da busca pela excelência, ou no queijo que resgata tradições familiares e ganha novas interpretações, o que vemos é a tradução fiel da missão do Sistema Faeg/Senar: transformar conhecimento em prosperidade. São iniciativas que fortalecem a agroindustrialização, ampliam a diversidade produtiva e impulsionam a renda local, consolidando um agro cada vez mais dinâmico, plural e inovador.

Essa mesma força aparece na formação de novos profissionais, como mostramos na matéria sobre os 100 alunos recém-formados nos cursos técnicos gratuitos do Senar Goiás. Cada diploma entregue representa uma porta aberta para o mercado de trabalho, um jovem preparado para acompanhar as demandas tecnológicas do setor e um futuro mais qualificado para o agro goiano.

Ao mesmo tempo, seguimos investindo na infraestrutura que leva qualificação para perto de quem mais precisa. As novas Unidades Avançadas de Capacitação (UAC) inauguradas em Mineiros e Goianésia representam um avanço importante na descentralização da educação rural. Em especial, a unidade de Mineiros, que leva o nome do meu pai, Erich Schreiner, simboliza o compromisso histórico de nossa família, e de tantas outras, com o desenvolvimento do produtor rural, a força do conhecimento e a construção de novas oportunidades.

Cada história, cada curso, cada conquista e cada desafio reafirmam uma certeza: o agro goiano não para de evoluir. Seguimos trabalhando, diariamente, para oferecer as melhores condições, a melhor formação e a representação firme que o produtor merece.

Que esta edição da Revista Campo inspire, motive e fortaleça todos aqueles que constroem o agro com trabalho e esperança. O futuro do campo se faz com gente, e nós estamos ao lado de cada uma delas. Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Lucas Almeida, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: André Costa.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: André Costa.

Fotos do Paine Central: André Costa, Jonathan Sousa Lima e divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovandro Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Painel Central



Equoterapia

Terapia assistida por cavalos se expande em Goiás e revela um caminho de transformação para famílias, terapeutas e comunidades diante das novas demandas em saúde mental

25



UAC

Novas unidades em Goianésia e Mineiros oferecem cursos e tecnologia para qualificar produtores, trabalhadores e jovens do interior

28



Caso de Sucesso

Senar Goiás leva orientações ao produtor rural Reginaldo Neres, que consegue aprimorar o manejo e a gestão da propriedade onde cultiva banana em Anápolis

16



Prosa Rural

Advogado, especialista em crédito rural, endividamento e risco patrimonial, Leandro Amaral

12

06 Porteira Aberta

30 Rede e-Tec

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Opinião

34 Info Senar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

22 Cadeia Láctea

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Instrutora do Senar Goiás tira dúvida sobre queda de penas de galinhas

Capa



Pequenos produtores goianos têm transformado habilidades e receitas tradicionais em negócios sólidos com o apoio do Senar Goiás. Cursos, consultorias e assistência técnica estruturam agroindústrias familiares, elevam a qualidade dos produtos e ampliam mercados. Doces, charcutaria e queijos artesanais são alguns dos exemplos de sucesso que mostram como conhecimento, gestão e orientação especializada impulsionam renda, fortalecem comunidades e valorizam a produção rural em todo o Estado.

18

Rebanho

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), informa que a segunda etapa da Declaração de Rebanho de 2025 teve início no dia 1º de novembro e segue aberto até 31 de dezembro de 2025, conforme estabelece a Portaria nº 564/2025, publicada em 14 de outubro no Diário Oficial do Estado. Para fazer a sua parte, o produtor rural deve acessar o Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago) e atualizar informações cadastrais, bem como declarar mortes, nascimentos e a evolução dos grupos de animais mantidos nas propriedades localizadas nos 246 municípios goianos. A medida é obrigatória para todos os produtores rurais goianos que possuem animais das espécies bovina, bubalina, equina, muar, asinina, caprina, ovina, aves e suínos de subsistência, além de animais aquáticos

e abelhas. O objetivo é manter atualizado o cadastro estadual de rebanhos, garantindo o monitoramento e fortalecendo as ações de defesa sanitária.



Agrodefesa

Susaf-GO



Anna Letícia Azevedo/Agrodefesa

Os municípios de Rio Verde, Silvânia e Jataí foram oficialmente habilitados ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno

Porte (Susaf-GO). A conquista representa um marco para o fortalecimento das agroindústrias de pequeno porte e familiares em Goiás, garantindo ampliação de mercado e segurança alimentar para os consumidores. O Susaf-GO é um mecanismo de equivalência sanitária que reconhece que os Serviços de Inspeção Municipais (SIM) dos municípios habilitados operam com os mesmos padrões técnicos e de controle exigidos pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE). Isso permite que produtos de origem animal inspecionados localmente — como carnes, leite e derivados, ovos, mel e pescados — sejam comercializados em todo o território goiano, e não apenas dentro dos limites do município.

Entregas

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), promoveu no dia 25 de novembro, a entrega de 32 máquinas e implementos agrícolas do Programa Mecaniza Campo e 70 Títulos Definitivos de Domínio de Terras do Programa Regulariza Campo. Ao todo, 24 municípios goianos foram beneficiados com as entregas dos títulos e dos maquinários. O Programa Mecaniza Campo amplia o suporte aos produtores nas zonas rurais dos municípios, disponibilizando maquinário para a manutenção de estradas vicinais, o preparo do solo e o fortalecimento da infraestrutura rural, entre outras ações voltadas para os agricultores goianos. Nesta etapa foram entregues 32 equipamentos, adquiridos com recursos de emendas parlamentares do então deputado federal José Mário Schreiner. O repasse inclui 2 caminhões pipa, 3 retroescavadeiras, 11 tratores agrícolas, 5 caminhões basculantes e 11 grades aradoras. Também foram entregues 70 Títulos Definitivos de Domínio de Terras, abrangendo cerca de 17 mil hectares. Os documentos atendem famílias e produtores localizados nos municípios de

Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas, Nova Roma, Niquelândia, São João d'Aliança e Teresina de Goiás. A iniciativa avança na regularização fundiária, ampliando a segurança jurídica, o acesso às políticas públicas e o fortalecimento produtivo das propriedades rurais, especialmente da agricultura familiar.



Lucas Eugênio/Seapa

PAA Quilombola

O Governo de Goiás lançou no dia 12 de novembro, na Feira Coberta de Flores de Goiás, o início das entregas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Quilombola) 2025. Nesta edição, 134 agricultores familiares quilombolas foram classificados como beneficiários fornecedores, totalizando R\$ 1,9 milhão em investimentos. O programa fortalece a inclusão produtiva das comunidades tradicionais e amplia a segurança alimentar no estado. Flores de Goiás se destacou nesta edição, com 51 propostas aprovadas, recepcionando mais de R\$ 756 mil de investimento, o maior volume entre os municípios contemplados. O evento marcou o início das entregas dos alimentos que serão destinados a entidades socioassistenciais cadastradas pela Organização das Voluntárias

de Goiás (OVG). Além de Flores de Goiás, o programa contempla produtores de Cavalcante, Minaçu, Cidade Ocidental, São João d'Aliança, Simolândia, Santa Rita do Araguaia, Divinópolis de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás.



Giovanna Curado/Seapa

Cannabis



Freepik

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, no dia 19 de novembro, uma autorização excepcional para que a Embrapa realize pes-

quisas sobre o cultivo da cannabis no Brasil. A decisão permite à pesquisa agropecuária brasileira avançar no conhecimento da planta sob o ponto de vista agrônomo, considerando as suas várias aplicações na saúde, agricultura e indústria. Com a autorização da Anvisa, a Embrapa dá início a três frentes de pesquisa, que envolvem a conservação e caracterização de material genético, garantindo que o Brasil tenha uma base própria, estruturada e com rastreabilidade; a pesquisa agrônoma aplicada à cannabis medicinal, apoiando a geração de evidências que ajudem o País a tomar decisões seguras e tecnicamente embasadas; e o pré-melhoramento do cânhamo, que abre portas para fibras, sementes e aplicações industriais com grande potencial para o fortalecimento da bioeconomia nacional.

Pimenta

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou, no dia 24 de novembro, uma cerimônia para premiar os vencedores do Prêmio CNA Brasil Artesanal - Molho de Pimenta. A cerimônia celebrou a diversidade da produção artesanal brasileira em evento, em Brasília, e reuniu finalistas do concurso, familiares, presidentes de federações, diretores do Sistema CNA/Senar, parlamentares e representantes do setor produtivo. O prêmio integra o Programa Nacional de Alimentos Artesanais e Tradicionais da CNA e é promovido em parceria com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL/SAA-SP). A iniciativa valoriza alimentos artesanais produzidos por pequenos e médios produtores rurais e busca fortalecer a originalidade, a identidade regional e a profissionalização do setor. Os três primeiros colocados de cada categoria receberam certificados, valores em dinheiro e os Selos Ouro, Prata e Bronze. Dividido nas categorias Agridoce e Salgada, o concurso selecionou os cinco melhores produtos em cada grupo, avaliados

por um júri técnico e pelo júri popular. Goiás ficou em primeiro lugar nas duas categorias. No grupo de "Molho de Pimenta - Agridoce", o primeiro lugar ficou para o Sítio Boca do Mato, de Mambai (GO). Já na categoria "Molho de Pimenta - Salgada", o primeiro lugar ficou com Álvaro Pessoa, com a marca Bonetto, "Mais que Vencedor", de Rio Verde (GO).



Hellian Patrick

Leilões



Faeg

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) retomou oficialmente o processo de credenciamento de leiloeiros rurais, devolvendo segurança jurídica, reconhecimento profissional e padronização ao setor. A ação marca um passo decisivo para a organização da atividade, que estava há anos sem regularização formal no Estado. Além disso, durante evento no dia 24 de novembro, a Faeg e a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) firmaram um protocolo de intenções com o objetivo de ampliar a cooperação técnica, operacional e educativa entre as instituições. O documento estabelece diretrizes para fortalecer a defesa agropecuária, aprimorar as cadeias produtivas, promover o desenvol-

vimento sustentável do setor e assegurar a regularidade dos estabelecimentos leiloeiros no estado. O protocolo de intenções, prevê a colaboração das partes para a capacitação e educação sanitária; melhoria de dados cadastrais e informações georreferenciadas de propriedades rurais; implementação de ações para auxiliar os estabelecimentos leiloeiros na obtenção e manutenção da regularidade legal e no cumprimento das exigências sanitárias; criação de grupos de trabalho conjuntos para debater e propor soluções para os desafios sanitários e regulatórios que impactam as cadeias produtivas goianas e o fomento a iniciativas tecnológicas e de inovação, como a rastreabilidade individual bovina.

Para registro



Divulgação

“O credenciamento dos leiloeiros é mais do que um ato formal: é um passo firme na construção de um ambiente mais seguro, transparente e eficiente para produtores, compradores e para toda a economia rural goiana. Também é fundamental reconhecermos a relevância da defesa agropecuária e das cadeias da pecuária de corte e de leite, bem como a responsabilidade que o setor tem com toda a população. Esse trabalho integrado é essencial para a manutenção da economia goiana.”

José Mário Schreiner,
presidente do Sistema Faeg/Senar



Divulgação

“Para a Agrodefesa é uma satisfação muito grande estar junto com a Faeg contribuindo para a regulação dessa função tão importante que é o profissional leiloeiro. Queremos ouvir suas sugestões e melhorar cada vez mais essa relação, fortalecendo a cadeia da bovinocultura goiana.”

José Ricardo Caixeta Ramos,
presidente da Agrodefesa



Divulgação

“Uma iniciativa que, sem dúvida nenhuma, dá aos leiloeiros rurais a condição de trabalhar na legalidade. Nós, inclusive, da Unigol, juntamente com os leiloeiros, pedimos a Faeg para que retomasse esse trabalho que há mais de 30 anos já foi realizado pela federação. Sem esse credenciamento, você estaria trabalhando ilegalmente. Assim como um advogado precisa da OAB, o leiloeiro agora pode exercer a profissão com respeito e tranquilidade.”

Olívio Lemos Pereira Filho,
representante da União Goiana dos Leilões (Unigol)

Oficina Senar



Sistema Faeg/Senar/Ifag

O Senar Goiás acaba de lançar o programa Oficina Senar, criado para oferecer atualização profissional prática a trabalhadores rurais que já concluíram treinamentos de Formação Profissional. A iniciativa nasce para atender uma demanda crescente do setor por capacitações rápidas, focadas e totalmente voltadas à aplicação imediata no campo. O primeiro lançamento ocorreu em Rio Verde, Goiás, com a realização da Oficina de Diagnóstico e Preparação de

Colheitadeira Automotriz, direcionada aos colaboradores da Fazenda Santa Cândida. Além das colheitadeiras, a Oficina Senar será ampliado para outras máquinas e ferramentas essenciais do campo, com oficinas de Pulverizador Autopropelido, GPS Integrado em Máquinas e outros equipamentos agrícolas. A expectativa é que novos modelos sejam lançados ao longo do próximo ano. As qualificações podem ser solicitadas nos Sindicatos Rurais do Estado.

Agricultura

A Faeg realizou, no início de novembro, uma reunião da Comissão de Agricultura e Política Agrícola, debatendo o cenário da safra 2025/2026 e a preocupante situação do endividamento do setor. Durante a reunião, o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, ressaltou que o agro de Goiás é referência nacional e precisa de condições adequadas para continuar gerando empregos, renda, alimento e desenvolvimento. Ele ressaltou a importância dos dados, planejamento e ação para que o produtor tenha segurança e apoio para seguir produzindo.



Sistema Faeg/Senar/Ifag

Vale do Araguaia

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, ao lado do vice-governador Daniel Vilela, deu início no dia 17 de novembro à primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) focado no desenvolvimento do Vale do



Sistema Faeg/Senar/Ifag

Araguaia. O objetivo da iniciativa é realizar um diagnóstico estratégico para transformar a região em um polo econômico consolidado, reforçando sua produção agrícola, logística e competitividade. O encontro inicial definiu a meta do GT: elaborar um “masterplan” executivo que mapeie as principais necessidades do Vale do Araguaia, organize as demandas e estructure soluções aplicáveis. A ideia é fazer com que a região deixe de ser apenas promissora para se tornar, de fato, uma área de grande relevância econômica e produtiva para o Estado.

União Europeia



Divulgação

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás foi apresentada a uma comitiva de parlamentares da União Europeia durante visita à Fazenda Santa Bárbara,

em Alexânia (GO), no dia 29 de outubro. Recebido pelo vice-presidente da Faeg, Armando Rollemberg, o grupo conheceu práticas sustentáveis adotadas pelo agro goiano e acompanhou os avanços no diálogo sobre o acordo entre União Europeia e Mercosul. Parlamentares de Portugal, Alemanha, República Tcheca, Finlândia, Áustria, Espanha e Itália observaram iniciativas de manejo moderno, tecnologia aplicada e resultados alcançados com apoio do Senar, destacando o protagonismo de produtores rurais e o impacto da assistência técnica na eficiência e desenvolvimento do campo.

Viver e Inovar no campo



Dirceu Borges
é superintendente
do Senar Goiás

Segundo o Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 25,6 milhões de pessoas vivendo em áreas rurais — o equivalente a 12,6% da população nacional. Em Goiás, são 480.391 moradores do campo, representando 6,8% da população do estado. Esses números revelam um desafio que vai além da produção: garantir qualidade de vida, acesso à saúde e oportunidades para quem escolhe permanecer e produzir longe dos grandes centros urbanos.

Com mais de 150 mil propriedades rurais, o campo goiano é um dos pilares da economia estadual, gerando empregos, alimentos e desenvolvimento. Mas surge uma questão essencial: como assegurar que quem vive no campo tenha o mesmo acesso a serviços e bem-estar de quem está nas cidades?

A resposta está na inovação. A ampliação da conectividade permite levar ao meio rural serviços de saúde, educação e assistência técnica com mais agilidade e eficiência. Startups e empresas de base tecnológica desenvolvem soluções que conectam pessoas, facilitam diagnósticos à distância e reduzem o isolamento das comunidades. Drones, sensores e plataformas digitais são parte dessa transformação, mas o verdadeiro impacto está em como essas tecnologias promovem in-

clusão, informação e cuidado, tornando o campo mais conectado e sustentável.

O Senar Goiás é exemplo de como tecnologia, capacitação e saúde podem caminhar juntas. Há mais de 15 anos, o programa Campo Saúde leva atendimentos médicos, odontológicos e ações de prevenção às comunidades rurais. Aproximadamente um milhão de atendimentos já foram realizados, beneficiando produtores, trabalhadores e suas famílias.

Agora, o Saúde no Campo amplia esse alcance. A iniciativa leva profissionais de saúde até as propriedades, com visitas domiciliares, materiais educativos, cadernos de saúde individualizados, kits de primeiros socorros e apoio para teleconsultas. O programa também articula ações com as redes municipais, garantindo continuidade de tratamento e acompanhamento.

A transformação digital do agro brasileiro não está apenas nas máquinas — está na vida das pessoas. Cada novo projeto e parceria representa um passo para reduzir desigualdades e aproximar o Brasil rural do urbano. Inovação, neste contexto, é sinônimo de esperança, saúde e futuro.

Goiás mostra que é possível — com tecnologia, capacitação e cooperação — semear qualidade de vida e colher desenvolvimento sustentável.



Wenderson Araujo/Trilux

Alexânia Operação e Manutenção de Trator



Geni Ribeiro – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Alexânia e o Senar Goiás promoveram, no dia 8 de novembro, o curso de Operação e Manutenção de Trator, capacitação voltada a trabalhadores e produtores rurais que desejam aprimorar suas habilidades no uso seguro, eficiente e produtivo desse equipamento essencial para as atividades agrícolas. A formação contou com aulas teóricas e práticas, abordando desde os princípios de funcionamento do trator e seus principais componentes até procedimentos de manutenção preventiva e boas práticas de operação. Durante as atividades, os participantes aprenderam a realizar inspeções diárias, identificar possíveis falhas mecânicas, fazer ajustes básicos, operar o maquinário em diferentes condições de uso e aplicar corretamente as normas de segurança.

Rubiataba Festival Receitas do Campo



Antônio Sobrinho – Presidente



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Rubiataba, em parceria com o Grupo Faeg Jovem do município, realizaram no dia 13 de novembro o Festival Receitas do Campo, um encontro voltado para celebrar a culinária regional e valorizar a tradição gastronômica das famílias do meio rural. O evento reuniu 21 pratos típicos preparados por produtores, jovens rurais e membros da comunidade, atraindo mais de 50 participantes ao auditório do Sindicato. Durante o festival, os participantes apresentaram receitas que representam a identidade e os sabores da região, como quitandas, pratos à base de milho, carnes preparadas de forma tradicional e doces caseiros. Além de promover integração e troca de experiências, a iniciativa busca reforçar o papel da gastronomia como elemento cultural e de fortalecimento das famílias rurais.

Inhumas 40ª Semana Senar



Roldão Soyer – Presidente



Divulgação

O Sistema Faeg/Senar, o Sindicato Rural de Inhumas, o Grupo Faeg Jovem e a Unimaís Inhumas promoveram, entre os dias 29 e 31 de outubro, a 40ª Semana Senar, evento que reuniu estudantes, produtores rurais e profissionais do setor para uma programação voltada ao desenvolvimento do agronegócio. A Semana Senar se consolidou como um espaço de troca de experiências, acesso a informação qualificada e integração entre diferentes públicos do meio rural. Durante os três dias de atividades, os participantes acompanharam palestras técnicas ministradas por especialistas, com foco na atualização de conhecimentos e na difusão de tecnologias aplicadas às rotinas do campo. Entre os temas abordados estiveram boas práticas para a produção de silagem de alta qualidade, manejo sanitário em fazendas leiteiras, cultivares e sistemas de fenação, cultivo de milho destinado à produção de silagem, além de outros assuntos voltados ao aprimoramento da produção agropecuária.

Quirinópolis 38ª Semana Senar



Rodrigo Gouveia – Presidente



Divulgação

Em Quirinópolis, o Sistema Faeg/Senar, o Sindicato Rural e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Quirinópolis realizaram, entre os dias 13 e 15 de outubro, a 38ª Semana Senar. O evento reuniu estudantes, produtores rurais e profissionais do setor para uma programação técnica voltada ao fortalecimento do agronegócio regional. A Semana contou com palestras e demonstrações práticas que abordaram temas essenciais para o dia a dia no campo, como Senar Serviços ESG, defensivos agrícolas tratorizados de barras, casqueamento de equinos, uso de GPS em máquinas agrícolas, entre outros conteúdos que contribuem para a modernização e eficiência das atividades rurais. Com foco na capacitação e na disseminação de boas práticas, a iniciativa proporcionou um ambiente de troca de conhecimento, integração entre instituições de ensino e o setor produtivo.

Erros na renegociação podem custar a propriedade da família

Leandro Amaral

é advogado, especialista em crédito rural, endividamento e risco patrimonial

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Que o campo brasileiro é exemplo de produtividade crescente, isso os números confirmam. Porém, muitas vezes, esse bom desempenho pode incentivar um otimismo nem sempre tão positivo. Quando se trata de negociações futuras da produção, é possível se deparar com números, como os do estudo da L.E.K. Consulting, com base em dados do Banco Central, que mostram que a inadimplência no crédito rural de pessoas físicas

saltou de 0,94%, em 2023, para 5,14%, em 2025 — um aumento superior a 400%.

Ao mesmo tempo, as perspectivas futuras são igualmente sombrias. O Cepea/Esalq projeta quedas drásticas na rentabilidade para a safra 2025/2026: 36,7% para a soja e 92% para o milho. O resultado é um número crescente de produtores batendo à porta dos bancos em busca de renegociação para “ganhar fôlego”.

O problema é que boa parte dessas dívidas está caminhando para renegociações e muitas delas feitas no escuro: sem análise econômica consistente, com juros de mercado elevados e, principalmente, com a entrega da fazenda em alienação fiduciária, uma modalidade de garantia que pode transformar um momento de crise em perda definitiva do patrimônio.

Quem faz o alerta é o advogado Leandro Amaral, especialista em



Jonathan Sousa Lima

crédito rural e reestruturação patrimonial, que há anos acompanha casos de produtores que acreditaram estar salvando o negócio, mas, na prática, apenas aceleraram o caminho até o leilão da terra. Nesta entrevista, ele explica por que a alienação fiduciária se tornou a armadilha mais perigosa do crédito rural, aponta os erros mais comuns nas renegociações e orienta, de forma prática, o que o produtor precisa saber antes de assinar qualquer contrato.

1 O que explica o aumento tão expressivo da inadimplência no campo?

O que está acontecendo no campo é o que eu chamo de tempestade perfeita. E o que está por trás disso são, basicamente, três forças atuando ao mesmo tempo: custo de produção alto, preço do produto pressionado e dívida cara. Nos anos de maior otimismo, muitos produtores ampliaram área, investiram em máquinas e tecnologia,

em grande parte financiados. Quando a rentabilidade de soja e milho caiu por mais de uma safra, essa estrutura pesada passou a não se pagar. Na prática, o produtor trabalha, colhe, gira muito dinheiro, mas o resultado final é pequeno ou negativo. Depois de dois ou três ciclos assim, a inadimplência deixa de ser surpresa e vira consequência lógica de um modelo financeiro que não fecha mais. Esse descompasso entre custo, preço e dívida é que gera a inadimplência.

2 Há perspectiva de melhora nas próximas safras?

Não no ritmo que o produtor gostaria. As projeções indicam queda forte na rentabilidade de soja e, principalmente, de milho para 2025/26. Mesmo com boa produtividade, o ganho por hectare não acompanha o custo de produção. Além disso, o crédito subsidiado não chega para todos e boa parte das operações está atrelada a juros de mercado. Por isso, não dá para apostar em uma safra “salvadora”. A saída virá em alguns ciclos, com ajuste de endividamento, revisão do modelo de negócio e decisões menos emocionais e mais baseadas em números.

3 Quais os riscos de renegociar dívidas nesse contexto?

O maior risco é transformar um problema grave em um problema irreversível. Muitos produtores estão trocando dívidas antigas, com juros menores, por renegociações a taxas de 18% a 20% ao ano, sem qualquer estudo da capacidade de pagamento. Se o lucro operacional da fazenda é menor do que a taxa de juros, a dívida cresce mesmo com as parcelas em dia. O produtor alonga prazo, aumenta o valor total e entrega garantias mais fortes, como a fazenda em alienação fiduciária. Renegociar sem número, projeção e análise de risco é assumir, no escuro, o futuro da família.

4 Por que a alienação fiduciária é tão perigosa?

Porque, juridicamente, a propriedade da fazenda deixa de ser do produtor e passa a ser do banco até a quitação. Ele continua na

terra, mas, em caso de inadimplência, o credor pode consolidar a propriedade no cartório, em procedimento rápido e, muitas vezes, extrajudicial. Além disso, o crédito com alienação fiduciária costuma ficar fora da recuperação judicial, o que dá ao banco um poder muito maior na hora da execução. É por isso que chamo essa modalidade de armadilha silenciosa quando usada sem planejamento: parece uma solução para ganhar fôlego, mas pode encurtar o caminho até o leilão da fazenda.

5 O que o produtor deve verificar antes de assinar uma renegociação?

Ele precisa, primeiro, conhecer o lucro operacional real da fazenda, não apenas o faturamento ou o saldo de conta. Depois, projetar de forma séria os próximos três a cinco anos, incluindo cenários ruins de preço e clima. É fundamental comparar esse lucro com a taxa de juros oferecida e avaliar com cuidado o tipo de garantia exigida, especialmente quando se fala em alienação fiduciária da terra. Por fim, o contrato deve ser lido por uma equipe técnica — contador, consultoria financeira e advogado especializado. Assinatura sem esse check-up é salto de paraquedas sem conferir o equipamento.

6 Quais sinais indicam uma renegociação perigosa?

Alguns sinais se repetem em quase todos os casos problemáticos: pressa exagerada para assinar, juros na casa de 18% a 20% ao ano ou mais, ausência de qualquer estudo formal da capacidade de pagamento e exigência de alienação fiduciária sobre as principais propriedades. Contratos longos e complexos, entregues sem tempo hábil para análise, também acendem alerta. Sempre digo ao produtor: se você não consegue explicar esse contrato com calma para a sua família em uma reunião, talvez não devesse assiná-lo.

7 Há caminhos alternativos à alienação fiduciária?

Sim, e eles precisam ser avalia-

dos antes de colocar a fazenda principal em risco. Uma negociação administrativa bem preparada, com números organizados e proposta técnica, costuma melhorar bastante a conversa com o banco. Em alguns casos, a venda de ativos não essenciais também ajuda a reduzir a pressão. Nos cenários mais críticos, a recuperação judicial preventiva pode ser um instrumento legítimo de proteção, desde que bem estruturada.

8 Por que o senhor insiste tanto no conceito de lucro operacional?

Porque é ele que mostra se a fazenda consegue, de fato, sustentar o nível de dívida contratado. Faturamento alto não significa negócio saudável. O que importa é o quanto sobra depois de todos os custos e despesas. Se os juros anuais da dívida consomem a maior parte do lucro operacional da fazenda, essa conta já nasce errada na origem. Nessa situação, o produtor corre o risco de renegociar uma dívida que nunca caberá na realidade econômica da propriedade, por mais que se alongue o prazo. Vamos pegar um produtor de soja e milho no Centro-Oeste. Essa fazenda fatura R\$ 10 milhões por ano. Depois de pagar todos os custos e despesas, sobra uma margem operacional de 10%, ou seja, um milhão de lucro operacional por ano. Agora, olhe a dívida desse produtor. Ele deve R\$ 6 milhões, com juros de 20% ao ano. Isso significa R\$ 1,2 milhão só de juros por ano. A fazenda gera R\$ 1 milhão de lucro operacional e paga R\$ 1,2 milhão em juros. Antes mesmo de começar a amortizar o principal, reinvestir no negócio ou se preparar para uma safra ruim, ele já está com R\$ 200 mil de prejuízo só com o custo financeiro. Esse é o caso clássico de uma dívida que não cabe na realidade econômica da fazenda. Pode alongar prazo, trocar contrato, mudar de banco. Enquanto a relação entre o que a fazenda gera e o que ela paga de juros for essa, essa conta nasceu errada.

“

Contratos longos e complexos, entregues sem tempo hábil para análise, também acendem alerta. Sempre digo ao produtor: se você não consegue explicar esse contrato com calma para a sua família em uma reunião, talvez não devesse assiná-lo

”



Jonathan Sousa Lima

é ação técnica e antecipada para não ser atropelado.

10 Qual o caminho para evitar essa corrida de execuções?

O caminho passa por profissionalizar a gestão e tirar as decisões do campo da esperança. Isso significa controlar custos com rigor, saber quanto custa produzir cada saca, definir margens mínimas aceitáveis e usar ferramentas de proteção, como hedge, seguro e travas de preço. Também é essencial planejar o endividamento como um todo, evitando operações isoladas com juros altos e garantias pesadas, e buscar apoio técnico e jurídico antes de renegociar. Quem trata a fazenda como empresa tem muito mais chance de atravessar a crise sem entregar a terra.

9 O senhor costuma mencionar o Rinoceronte Cinza ao tratar do endividamento. O que significa isso?

Quando uso a imagem do Rinoceronte Cinza para falar do crédito rural, não estou falando de uma surpresa. Estou falando de um problema enorme, visível e altamente provável, que caminha na direção do produtor e do sistema de crédito, mas que muita gente prefere ignorar. O crédito rural hoje tem todas as características de um Rinoceronte Cinza. A inadimplência está em patamar histórico, as margens de lucro de culturas como soja e milho encolheram, as dívidas foram contratadas com juros de mercado e muitas fazendas foram dadas em alienação fiduciária. Nada disso é segredo. Os dados estão disponíveis, os casos práticos se acumulam no dia a dia do campo e, mesmo assim, uma parte dos agentes continua agindo como se bastasse esperar a próxima safra. O resultado é previsível. Quando esse rinoceronte acelera, ele aparece na forma de execuções, consolidação de propriedade em cartório, leilão de fazenda e desmonte de patrimônios inteiros. A analogia serve para lembrar que o problema não é falta de aviso. O risco está claramente colocado. O que falta

11 O que o senhor considera o maior erro financeiro no campo hoje?

O maior erro é transformar a gestão financeira em ato de fé, resumido na frase: “na próxima safra tudo melhora”. Esse pensamento leva o produtor a aceitar juros que a fazenda não suporta, entregar garantias em excesso e adiar decisões duras, como vender ativos improdutivos. Errar faz parte. O problema é repetir o mesmo erro em renegociações sucessivas, empilhando dívidas impagáveis. O agronegócio até tolera falhas técnicas, mas não perdoa o erro financeiro repetido.

12 Que conselho final o senhor deixa aos produtores?

Antes de assinar qualquer renegociação relevante, sente e responda, com honestidade, a três perguntas: eu conheço meu lucro operacional dos últimos anos? Esse lucro é suficiente para pagar, no mínimo, os juros do meu endividamento? E eu entendo, de fato, as consequências jurídicas do contrato, especialmente das garantias? Se a resposta for “não” em qualquer delas, não assine. Busque ajuda especializada e avalie alternativas. A fazenda não é só um ativo; é o legado da família. E legado não se coloca em risco por uma assinatura apressada.

“

O maior erro é transformar a gestão financeira em ato de fé, resumido na frase: ‘na próxima safra tudo melhora’.

Esse pensamento leva o produtor a aceitar juros que a fazenda não suporta, entregar garantias em excesso e adiar decisões duras, como vender ativos improdutivos

”

Parceria que rende bons frutos

Com orientação do Senar Goiás, produtor aprimora manejo e gestão, e impulsiona cultivo da banana em sua propriedade rural

Revana Oliveira | revana@sistемаfaeg.com.br

Produtor Reginaldo Neres cultiva 17 hectares de banana na Fazenda Padre Souza, no município de Anápolis

Arquivo pessoal

A Fazenda Padre Souza, localizada no município de Anápolis, guarda uma história de dedicação e crescimento. Há quase 30 anos, o produtor rural Reginaldo Neres aposta no cultivo de banana, especialmente da variedade prata, como fonte principal de renda. “Tudo começou em 1996, quando plantei a primeira muda. De lá para cá, foram muitas plantações que seguem só crescendo e produzindo bem”, revela. Na época, a bananicultura ainda era pouca na região, mas Reginaldo enxergou uma oportunidade. “Acreditei que estava diante de uma atividade viável, com grande potencial de renda para a família”.

Atualmente, ele cultiva 17 hectares de banana e, nos últimos três anos, iniciou um processo de modernização do manejo com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. O acompanhamento abrange desde a análise de solo, adubação e irrigação até o corte, transporte e seleção dos cachos. “Fazemos todo o acompanhamento técnico, desde o preparo do solo, adubação, manejo fitossanitário e também o controle gerencial. A diferença é visível”, explica a engenheira agrônoma e técnica de campo Marina Arriel.

Com a assistência do Senar, o processo produtivo foi aprimorado, reduzindo custos e adotando práticas de controle financeiro. “Vale muito a pena receber essa assistência. Em um ano, o produtor já percebe uma grande diferença na produtividade e no gerenciamento dos custos”, conta Reginaldo.

Durante a safra, que vai de junho a novembro, a fazenda colhe de quatro a cinco mil caixas. Cada etapa é feita em escala, passando por corte, seleção, limpeza e transporte, garantindo que as bananas cheguem em perfeitas condições ao consumidor.

Goiás ocupa hoje o décimo

lugar na produção nacional de banana, com 178 mil toneladas anuais, representando 66% da produção do Centro-Oeste. O dado reforça o potencial de crescimento do setor, especialmente quando há acesso à informação técnica e estratégias adequadas para o controle de pragas e aumento da lucratividade.

O solo fértil e o clima favorável da região se aliam ao manejo técnico para resultados expressivos. “Hoje entendo melhor a importância dos adubos foliares e vejo nos pés o reflexo desse cuidado, que são frutos formados e uma grande produção”, destaca Reginaldo.

A técnica de campo do Senar Goiás, Marina Arriel, acompanha de perto essa evolução. “Com as orientações, o produtor passou a aplicar novas práticas de irrigação, correção do solo e controle de pragas, o que aumentou a produtividade e reduziu custos”.

Além do aspecto técnico, ela ressalta a importância da gestão. “O produtor aprende a anotar gastos e receitas, o que permite avaliar se a atividade está sendo realmente lucrativa”.

Para Reginaldo, a parceria com o Senar Goiás literalmente dá bons frutos, gerando uma colheita de ótimos resultados. “É um serviço gratuito feito com amor e dedicação. Eles querem ver o produtor crescendo, com boa produção e boa colheita”.



Produtor Reginaldo Neres e a técnica de Campo do Senar Goiás, Marina Arriel

Arquivo pessoal



Léa Cunha/Embrapa

PRODUTIVIDADE E QUALIDADE PARA O CERRADO

BRS A502	BRS A503	BRS A504 CL
<ul style="list-style-type: none"> • Tolerância superior ao acamamento e excelente estabilidade na produção de grãos inteiros, conferindo flexibilidade na colheita. • Potencial genético elevado, com rendimento máximo observado acima de 9 t/ha em condições favoráveis. • Excelente resultado industrial: cerca de 65 % de grãos inteiros beneficiados, aumentando o valor agregado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvida especialmente para sistemas agrícolas de alta fertilidade e produção intensiva. • Ideal para integrar rotações de culturas, mantendo produtividade e sanidade na lavoura. • Grãos longos, translúcidos e com baixa porcentagem de grãos gessados – qualidade industrial e culinária destacada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Clearfield®: resistência a herbicidas do grupo das imidazolinonas, facilitando o manejo de invasoras. • Rendimento de até 8 t/ha, com “stay green” que estende o período de colheita e reduz riscos de acamamento. • Perfeita para sistemas integrados, irrigação por pivô central, rotação com outras culturas e renovação de pastagens.

FALE CONOSCO
66 | 99634-1133




Agroindústria do Senar impulsiona histórias de transformação em Goiás

Capacitação e assistência contínua estimulam negócios rurais e fortalecem a economia local

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

O agronegócio goiano vive um momento de expansão e, dentro desse cenário, cresce a busca por agroindústrias artesanais, especialmente pequenos empreendimentos dedicados ao processamento de alimentos de origem animal ou vegetal. Além de agregarem valor à produção rural, eles ampliam oportunidades de comercialização e ajudam a formalizar produtos tradicionais e regionais. A tendência impulsiona a economia local, fortalece a diversificação produtiva e revela alimentos com identidade, história e valor agregado.

É na história de produtores que transformaram talento em negócio, com apoio do Senar Goiás, que se revela o impacto concreto dessa mudança no campo. Em Vianópolis, a produtora rural Isaura Marques é um exemplo dessa transformação. Sua relação com os doces começou ainda na infância, quando observava, fascinada, a avó mexendo enormes tachos de compotas feitas para os casamentos da fazenda. “Aqueles tachos enormes cheios de doce me encantavam. Acho que desde os meus 14 anos já

sentia que aquilo era parte de mim”, ressalta.

Anos depois, já casada e trabalhando como funcionária de uma fazenda, Isaura percebeu que aquele talento poderia ajudar a mudar o destino da família. Com os filhos na faculdade e a renda mais apertada, decidiu transformar a paixão pelos doces em oportunidade. Mesmo empregada, passou a frequentar todos os cursos do Senar Goiás disponíveis na região. “Eu pensava assim, hoje estou empregada, mas conhecimento nunca é demais. E cada curso do Senar me dava uma esperança nova”, conta. Ela estudou de tudo: doces cristalizados, tortas,

panificação, artesanato, derivados de soja e até bordado. Sem perceber, formava o alicerce que sustentaria sua grande virada.

O baque veio em 2006, quando toda a família foi demitida. O marido adoentado, as crianças pequenas e a nova casa ainda sem água instalada tornaram o momento um teste de resistência. “Foi um dos momentos mais difíceis da nossa vida”, conta. Mas, ao passar por um pé de limão, sentiu um chamado. “Naquele momento, Deus falou comigo: ‘vai fazer doce’. Catei os limões, fiz quatro vidros e fui vender. Com o dinheiro comprei arroz, açúcar e macarrão. Foi pouco, mas reacendeu a esperança”, relembra.



Servidor público e ex-técnico agropecuário, Robson Aleluia fez o curso de Charcutaria do Senar Goiás e hoje investe na atividade

A partir dali, o crescimento foi contínuo: um vidro, depois cinco, até chegar a 40 por semana. A pé, de moto ou ônibus, carregava caixas enquanto os filhos estudavam. “Eu falei comigo mesma, eu só paro quando minha filha se formar. E eu consegui. A gente venceu”. Com o aumento da demanda, Isaura voltou ao Senar para aperfeiçoar a produção. “Tudo que sei dos meus doces veio do Senar. Foi uma oportunidade muito grande, muito rica. Eu agradeço demais”, salienta.

Há quase um ano, ela participa da consultoria da Assistência Técnica e Gerencial (AteG) Agroindústria, acompanhada pela técnica de campo Nayara Corrêa, fundamental para o amadurecimento do negócio. “Ela já havia participado de diversos cursos do Senar e selecionou tudo o que aprendeu para criar produtos de qualidade. O aumento da clientela veio naturalmente”, observa Nayara.

Segundo a técnica, Isaura evoluiu de forma impressionante. “Ela aprimorou as técnicas. Fez o curso de doces artesanais umas três vezes. Sempre buscou se aperfeiçoar. Agora concentra a produção em encomendas, o que trouxe mais tranquilidade e organização ao trabalho”, pontua.

Hoje, Isaura e o marido vivem exclusivamente da produção de doces, biscoitos e quitandas, fornecendo para supermercados, eventos e clientes fixos. A feira ficou no passado, agora é a clientela que vai até ela. A renda familiar vem 100% da produção própria e o volume de vendas não para de crescer. Goiabada cascão, doce de leite, doce de limão, doce de abóbora, biscoito de queijo e biscoitos congelados estão entre os campeões de procura. Há semanas em que a produção ultrapassa 80 vidros de doce e dezenas de bandejas de biscoito. “Eu tentei parar de fazer doce, mas eu sou apaixonada. Quando um cliente diz que estava

tudo perfeito, eu me sinto realizada”, exclama. Com humildade, ela resume a própria trajetória: “Eu nem acostumei a dizer que tenho empresa, mas eu tenho. E ela nasceu lá atrás, nos cursos do Senar e na minha coragem de não desistir”, complementa.

Charcutaria artesanal

Assim como os doces, a carne também ganhou espaço entre produtores que encontraram na charcutaria um caminho de inovação. É o caso de Robson Aleluia, servidor público e ex-técnico agropecuário apaixonado pela arte de transformar carne em produtos especiais. Durante o dia, cumpre sua rotina de trabalho; à noite — e muitas vezes madrugada adentro — dedica-se à produção minuciosa que exige técnica, paciência e rigor. “É um trabalho que eu faço sozinho. Às vezes viro a madrugada, mas é algo que me faz bem e que eu quero ver crescer”, avalia.

Robson começou usando matéria-prima das propriedades da família. Com a demanda crescente, passou a adquirir cortes específicos para garantir padrão. Decidiu focar em dois produtos: copa-lombo e salaminho defumado, também chamado de salame colonial.

A grande virada começou com o curso de Charcutaria do Senar Goiás, que ampliou seu domínio sobre técnicas de processamento, cura, manipulação e controle de qualidade. Mesmo vindo de família rural, percebeu que, para manter regularidade, precisaria de matéria-prima selecionada e padronização. Produzia e vendia pouco, sem fluxo contínuo. Por isso procurou a ATeG Agroindústria, onde, há 11 meses, vem estruturando sua produção.

“Conseguimos bons resultados em pouco tempo. Hoje, nós produzimos toda semana e alcançamos novos pontos de venda, incluindo supermercados e barracas que atendem turistas. As vendas cresceram de forma expressiva”, relata. Ele também destaca os avanços na gestão: “O que mais impactou positivamente a assistência técnica para mim foi a parte financeira, o controle das finanças para produzir os produtos”.

Inicialmente, trabalhava com vários itens, como máscaras de porco para feijoada, kits prontos e lombo tradicional, mas, com apoio técnico, concentrou-se nos produtos com maior aceitação. “Com a assistência técnica e de

gestão, conseguimos identificar que o foco deveria ficar em dois produtos: o copa-lombo e o salaminho defumado colonial”, explica Keller Machado, técnica do Senar Goiás. “Optei por trabalhar com produtos mais técnicos e diferenciados, que pedem cuidado e um padrão maior. Isso me desafia e me motiva”, afirma Robson.

Com a ATeG, ele organizou toda a documentação e obteve o SIM (Serviço de Inspeção Municipal), passo crucial para entrar no varejo. Também renovou a identidade visual, quando rótulos simples e incompletos deram lugar a embalagens alinhadas à legislação, abrindo portas para estabelecimentos mais exigentes.

Outro avanço veio com o acerto de método. “Através do curso do Senar, a cura do produto mudou bastante. Tempo de cura e temperatura na defumação influenciam para um produto de boa qualidade. Hoje tenho um produto com características próprias da minha marca”, avalia.

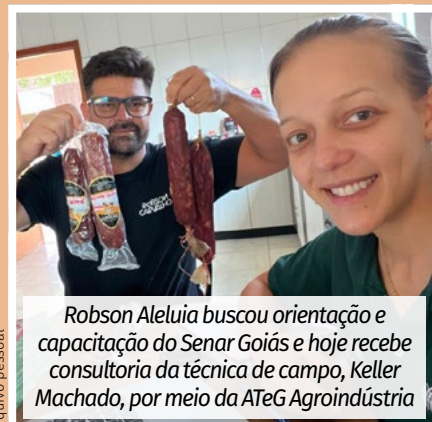
Agora, Robson trabalha para consolidar os dois carros-chefes, expandir o mercado e fortalecer a marca. O sonho está claro, que é o de abrir sua própria loja de charcutaria e transformar a atividade em principal fonte de renda. “O Senar me ajudou a encontrar um caminho. Eu já produzia, mas sem direção. Agora eu sei onde quero chegar”, celebra.

Queijo coalho: do leite ao reconhecimento

Se na charcutaria a técnica é essencial, na produção de queijos artesanais ela é determinante para a qualidade e para o reconhecimento do produtor. Quem sabe bem disso é dona Francisca Pereira da Silva Magalhães, de 71 anos, nordestina que recomeçou a vida e transformou uma tradição familiar em renda no interior de Goiás. Recentemente, ela concluiu mais um



Isaura Marques e a técnica de campo do Senar Goiás, Nayara Corrêa, responsáveis pela consultoria da ATeG Agroindústria



Robson Aleluia buscou orientação e capacitação do Senar Goiás e hoje recebe consultoria da técnica de campo, Keller Machado, por meio da ATeG Agroindústria

curso do Senar Goiás. Ex-bancária, decidiu recomeçar após a aposentadoria e encontrou no campo e na produção de queijos uma nova oportunidade. Resgatou a receita da família e se tornou produtora de queijo coalho em Amorinópolis.

“Sempre residi em áreas urbanas, nunca tinha vivido no interior. Com minha aposentadoria e a educação dos meus dois filhos concluída, percebi a necessidade de buscar uma cidade menor. Surgiu a oportunidade de adquirir um sítio em Amorinópolis. Ao chegar lá, por falta de conhecimento em atividades produtivas, imaginei que não conseguiria me manter ativa. Foi então que descobri os cursos do Senar Goiás e aprendi a fazer queijo coalho. Sendo nordestina, resgatei uma receita familiar e percebi que em Goiás parecia não haver produção desse queijo. Comecei de forma informal, apenas recuperando uma tradição, e foi uma experiência muito positiva”, conta.

A experiência de dona Francisca reflete o sentimento comum entre produtores atendidos pela ATeG Agroindústria, a gratidão pelo conhecimento, pela parceria e pelos resultados alcançados. “Reconheço a importância do trabalho do Senar. A nossa técnica de campo orienta sobre os caminhos para produzir e apresentar um produto de qualidade. Essa formação evidencia o crescimento, identifica o que não está funcionando e recomenda melhorias. Sempre que participo de algum curso,



Técnica de campo do Senar Goiás, Naila Martins é responsável pelas orientações à dona Francisca no programa ATeG Agroindústria

André Costa

recomendo buscar o acompanhamento técnico, pois faz toda a diferença. Ela explica com clareza aspectos como venda por peso e apresentação do rótulo, temas que antes não tinham tanta atenção da minha parte. A metodologia transmite essa bagagem com muita propriedade”, sinaliza.

Tecnóloga em laticínios e alimentos e com MBA em Sistemas de Gestão de Segurança dos Alimentos, Naila Martins Borba é a técnica de campo de agroindústria que atende a produtora. Seu trabalho trouxe resultados imediatos. “Antes dona Francisca vendia a peça de queijo por R\$ 50, independentemente do peso, e todas ultrapassavam um quilo. Com a padronização da venda por quilo, implantada em fevereiro de 2025, o salto foi expressivo”, conta. Pelos cálculos da técnica, em janeiro de 2025 dona Francisca tinha saldo de R\$ 228,25; já em fevereiro, com as orientações, o valor subiu para R\$ 2.163,60. “Isso permitiu que ela organizasse as contas e finalmente visse dinheiro sobrando, algo que não acontecia antes”, explica Naila.

Hoje, dona Francisca possui quatro vacas, que produzem cerca de 20 litros de leite por dia — o suficiente para aproximadamente quatro queijos diários. Ao fim do mês, são cerca de 120 unidades vendidas em comércios, açougues, restaurantes e jantinhas de Iporã.

A produtora celebra o sucesso e reforça que sua trajetória, iniciada na aposentadoria, se tornou motivo de orgulho. “Não tinha habilidade e cheguei a acreditar que não conseguiria trabalhar no campo. Hoje gosto de estar aqui e incentivo outras mulheres a valorizarem o que produzem.

Muitas vezes os produtores locais não recebem o reconhecimento merecido e quero contribuir para mudar isso”, comenta.

Uma nova aposta vem ganhando espaço com a proposta inusitada do queijo Fogaréu Amorinópolis. Todo o processo do leite ao produto final é acompanhado de perto pela assistência técnica, que atua na gestão e na padronização dos procedimentos. “A receita começa com a pasteurização do leite garantindo segurança alimentar, um detalhe é o corante do urucum, seguida da adição do fermento que ajuda no sabor, aroma e textura do queijo. A diferença está na técnica de delactosagem que é um processo essencial na fabricação de queijos, onde parte do soro é substituída por água morna para controlar a lactose e a acidez, produzindo um queijo de sabor mais suave. Esse cuidado no processo garante um produto diferenciado e com sabor único”, diz Naila.

Durante o curso de Produção Artesanal de Queijos Especiais, dona Francisca conheceu uma nova possibilidade. O instrutor Gustavo José Souteras Gonzales, uruguaio, apresentou um queijo autoral. A curiosidade levou a produtora a aprender diretamente com ele. “Perguntei se eu poderia produzir, ele disse que sim. Há um ano produzo esse queijo e agora estou começando a comercializar. É ideal para tâbuas de frios, focado em empresas de eventos, casamentos, empresariais, festas etc. Aproveitei para usar o nome Amorinópolis, porque quero incentivar outras mulheres a fazer também e cada uma colocar o nome de seu sítio. Quem sabe criamos uma comunidade do queijo”, ressalta.



Isaura Marques e o marido vivem exclusivamente da produção de doces, biscoitos e quitandas, fornecendo para supermercados, eventos e clientes fixos

Arquivo pessoal

Senar Serviços: orientação prática para desenvolver, adequar e profissionalizar negócios rurais

A regularização é um dos maiores desafios de quem produz alimentos. Para facilitar esse caminho, o Senar Serviços oferece apoio completo, com duração de 12 meses, dividido em seis etapas: diagnóstico, avaliação de viabilidade, apresentação dos resultados, plano de ação e acompanhamento mensal.

O programa é ideal para quem precisa ampliar, reformar ou adequar a agroindústria; ajustar produtos ao mercado formal; buscar certificações como SIM, SIE, SIF ou Selo Arte; implementar boas práticas; ou profissionalizar processos e gestão.

O técnico conduz todo o processo de forma simples e objetiva, explicando prazos, exigências e benefícios. Em 2025, Goiás contabiliza 22 consultorias ativas e seis concluídas. “A consultoria para o setor agroindustrial destina-se ao produtor rural que precisa ampliar, reformar e adequar sua unidade produtiva, porém não sabe

por onde iniciar esse processo”, explica o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Caminho até o Selo Arte

O Selo Arte é hoje uma das mais importantes certificações para quem produz queijos artesanais em Goiás. Emitido pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), reconhece produtos tradicionais, culturais ou autorais, garantindo qualidade e permitindo a comercialização em todo o país.

O supervisor da ATeG Agroindústria e consultor do Senar Mais Serviços Agroindústria, Allan Passos, explica que para ajudar o produtor a alcançá-lo, o Senar Goiás presta orientação prática por meio da ATeG Agroindústria e das consultorias do Senar Serviços. “Os técnicos acompanham desde a adequação da estrutura física até a preparação para a auditoria final, passando pela organização de documentação, implantação de Boas

Práticas, programas de autocontrole, ajustes de layout, higiene, rastreabilidade e rotulagem”.

Ele informa ainda que com visitas mensais e plano de ação personalizado, o Senar ajuda o produtor a percorrer um caminho que, sozinho, seria complexo. “Mesmo com desafios como infraestrutura limitada e dificuldades de crédito, os resultados aparecem: seis produtores goianos já conquistaram o Selo Arte com ajuda do programa, como a Queijaria Sítio das Oliveiras (Alexânia) e a Queijaria WM (Santa Rita do Araguaia)”, ressalta.

Por fim, Allan acrescenta que para quem deseja iniciar o processo, o caminho começa no Sindicato Rural do município, solicitando atendimento da ATeG Agroindústria. “Com organização e acompanhamento, o Selo Arte deixa de ser sonho e se torna oportunidade real de crescimento e valorização dos produtos goianos”, finaliza.



Supervisor da ATeG Agroindústria e consultor do Senar Mais Serviços Agroindústria, Allan Passos informa que o Senar Goiás presta toda orientação ao produtor que busca conquistar a certificação da sua Agroindústria

Faeg define ações emergenciais e articulação nacional para conter crise do leite

Setor defende suspensão temporária das importações, investigação de dumping e mobilização coordenada para proteger o produtor goiano

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

A forte alta das importações de lácteos da Argentina e do Uruguai tem provocado uma das maiores crises recentes na cadeia do leite em Goiás e no Brasil. Com o aumento da entrada de produtos estrangeiros, muitas vezes a preços inferiores aos praticados no mercado interno, produtores têm registrado queda na renda, inviabilidade econômica e até saída da atividade. Diante desse quadro, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) realizou, no dia 5 de outubro, uma reunião estratégica com produtores, técnicos, lideranças do setor e representantes de cooperativas para debater os impactos da crise e definir possíveis ações emergenciais.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, reforçou que a federação está ouvindo os produtores e sindicatos rurais, buscando identificar e desenvolver soluções adequadas para as práticas desleais de comércio, que também já estão em pauta nacional. “A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com o apoio da Faeg, está atuando junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) para a continuidade do processo de investigação sobre ilegalidade nas importações de leite provenientes da Argentina e do Uruguai, que estão prejudicando nossos produtores. O Brasil é praticamente autossuficiente na produção de leite, graças ao clima favorável, tecnologia, pesquisa e produtores altamente qualificados. Não podemos permitir que importações desleais comprometam o trabalho e a renda de quem produz aqui. É hora de proteger o setor lácteo e garantir condições justas para o nosso produtor.”

A prática, conhecida como dumping, consiste em vender leite em pó importado a preços praticados inferiores aos custos de produção no país de origem, e isso é considerado uma prática desleal de comércio. Segundo dados da Gerência de Estudos Técnicos e Econômicos da Faeg, em setembro de 2025,

o volume importado cresceu 20% em relação ao mês anterior, saltando de 160 milhões para 192 milhões de litros equivalentes. Caso o ritmo continue, o Brasil poderá encerrar o ano com 2,3 bilhões de litros importados, volume próximo à produção anual de todo o estado de Goiás.

Ao mesmo tempo, os preços pagos ao produtor caíram, em média, 17% em um ano, passando de R\$ 2,81 para R\$ 2,34/litro. Em diversas regiões, há produtores recebendo R\$ 1,80/litro, abaixo do custo médio estimado em R\$ 2,30/litro. Os custos de produção, por sua vez, subiram 4,4% no período. O cenário tem levado produtores a reduzir investimentos, descartar animais e até considerar abandonar a atividade.

Em 2024, Goiás foi o primeiro estado brasileiro a retirar os benefícios fiscais para as indústrias e as empresas que estavam importando leite em pó e queijo. Através do apoio do legislativo e do governo estadual, foram publicadas leis e decretos retirando esses incentivos. O resultado foi uma redução de mais de 68% nas importações de leite e derivados do estado de Goiás.

“No entanto, essa ação tem que ser nacional, onde outros estados não executaram as mesmas ações. Nesse sentido, uma ação em nível federal é fundamental. Por isso, é importante que o Governo Federal possa dar andamento ao processo antidumping protocolado pela CNA, junto ao MDIC. Ao mesmo tempo, a Faeg estará contribuindo também para a apresentação de novos projetos de lei, objetivando incentivar a aquisição de leite e derivados das indústrias goianas



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que a federação busca soluções contra práticas desleais de comércio

André Costa

em detrimento ao leite importado. Estará também trabalhando na execução de ações para o aumento da aquisição de leite e derivados por parte do Governo Estadual, através do PAA [Programa de Aquisição de Alimentos] e PNAE [Programa Nacional de Alimentação Escolar]”, afirma o gerente técnico da Faeg, Edson Novaes.

O presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Faeg, Vinícius Correia, destacou que o setor está em um momento decisivo. “Atualmente, enfrentamos uma redução significativa na produção de leite no campo, em um período em que há investimentos sendo realizados na implantação de lavouras para a alimentação dos animais. A principal causa dessa queda é a concorrência desleal provocada pelas importações desleais de leite da Argentina e do Uruguai.”

Segundo ele, a saída, neste momento, é uma medida emergencial. A suspensão das importações de lácteos por parte do Brasil. “Em relação às possíveis soluções, existe a possibilidade de ações de curto ou médio prazo. Uma medida imediata seria a suspensão, por 90 dias, das importações de leite, permitindo que o mercado se autorregule e auxilie a cadeia produtiva. Acreditamos que uma suspensão por esse período ajudaria

significativamente a estabilizar o setor.”

O secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que também coordena a Câmara Técnica da Cadeia Láctea, Pedro Leonardo Rezende, destacou que a solução passa por articulação nacional. “Os governos estaduais não possuem autonomia para agir de forma independente. Foi solici-

tado ao vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, que reavalie a investigação de importação ilegal de leite. Contudo, a situação revela-se complexa. A solução para avançar consiste em uma mobilização bem planejada e na elaboração de uma nova estratégia para buscar mudanças na atual conjuntura.”

Medidas adotadas

A Faeg e as demais federações de agricultura darão continuidade às articulações para que o Governo Federal, por meio do MDIC, reavalie o posicionamento sobre a investigação de importação ilegal envolvendo o leite em pó vindo da Argentina e do Uruguai. O objetivo é restabelecer o processo de análise e o pedido de aplicação de direitos antidumping provisórios, como forma de proteger a produção nacional e garantir condições justas de concorrência ao produtor brasileiro.

Serão apresentados projetos de lei na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) com o propósito de desestimular as importações de produtos lácteos e incentivar a aquisição de leite e derivados processados por indústrias goianas. Essas medidas visam fortalecer a cadeia produtiva local,



Gerente técnico da Faeg, Edson Novaes reforça a importância de ações federais e estaduais para proteger a produção goiana de leite

André Costa



Presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Faeg, Vinícius Correia alerta para a queda na produção de leite diante da concorrência desleal das importações

André Costa

famílias em situação de vulnerabilidade social. O Programa Nacional de Alimentação Escolar promove a inclusão do leite e seus derivados na merenda escolar, incentivando o consumo de produtos regionais e contribuindo para a melhoria da nutrição dos estudantes da rede pública.

Por fim, será desenvolvido um trabalho conjunto com outras federações de agricultura, cooperativas e entidades representativas do setor, com o objetivo de mobilizar produtores de leite em todo o país. A proposta é organizar uma grande manifestação em Brasília, reivindicando a continuidade da investigação de dumping, a suspensão das importações de leite em pó e a implementação de uma política nacional de apoio ao produtor de leite, capaz de garantir sustentabilidade econômica e competitividade ao setor.

estimular a geração de emprego e renda e reduzir a dependência de produtos estrangeiros.

Ações específicas também serão propostas para ampliar a compra de leite e derivados por parte do Governo Estadual, por meio de

programas como o PAA e o PNAE. O Programa de Aquisição de Alimentos tem como finalidade adquirir leite diretamente de produtores locais, especialmente pequenos produtores, garantindo renda ao campo e destinando o produto a



Fredox Carvalho

Quando o cavalo transforma famílias, profissionais e comunidades

Demanda crescente por atendimentos ligados ao TEA, TDAH e saúde mental impulsiona expansão, capacitação e integração entre centros de equoterapia em Goiás

Lucas Almeida | lucas.souza@sistemaфаeg.com.br

Nos olhares atentos, nas mãos firmes que seguram as rédeas e no passo compassado do cavalo, há mais do que terapia: há transformação. Se antes a equoterapia era mais associada a tratamentos voltados a deficiências físicas e motoras, hoje o cenário mudou. Em grande

parte dos centros goianos, mais de 80% dos atendimentos envolvem questões de saúde mental e neurodivergências.

“Essa mudança é visível. Antes víamos casos de microcefalia e paralisia cerebral. Hoje, cerca de 90% dos atendimentos são voltados a crianças com TEA [Transtorno do

Espectro Autista] e TDAH [Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade]”, conta a coordenadora do Centro de Equoterapia de Itapuranga, Santiliane Paula.

Segundo ela, o aumento expressivo das demandas trouxe também novos desafios, como a capacitação

Arquivo pessoal



Psicólogo João Carlos atende pacientes no Centro de São Luís de Montes Belos

constante das equipes e a ampliação do acolhimento às famílias. “A gente percebe que a evolução do praticante depende muito da família. Por isso criamos o projeto Construindo Laços, com oficinas mensais que envolvem pais, avós e irmãos. O tratamento é completo quando todos participam”, destaca.

Para a médica Audrey Regina Magalhães Braga, psiquiatra infantil, o papel da informação deve servir como ferramenta de transformação. “A capacitação é o primeiro passo para atender adequadamente uma criança neurodivergente. A equoterapia traz benefícios físicos, cognitivos e emocionais, mas só é eficaz se conduzida com base em conhecimento técnico e em um plano individualizado para cada praticante”, pontua.

A especialista também traz uma



Psiquiatra infantil, Audrey Magalhães reforça a importância da capacitação e de planos individualizados no atendimento a crianças neurodivergentes

reflexão importante sobre o aumento dos diagnósticos. “Precisamos ter cuidado e não ter pressa em concluir diagnósticos. O autismo e o TDAH caminham juntos em muitos casos, e compreender isso exige tempo e empatia.”



Psicóloga do Centro de Itumbiara, Wellita Cavalcante ressalta a importância de acolher também os pais no atendimento a crianças com TEA, TDAH e ansiedade



Coordenadora do Centro de Equoterapia de Itapuranga, Santiliane Paula, destaca o aumento de atendimentos para crianças com TEA e TDAH e a importância do envolvimento da família

Rede de apoio

Mais do que um tratamento terapêutico, a equoterapia é uma rede que acolhe famílias, educa profissionais e inspira comunidades. Em Goiás, o pioneirismo do Senar Goiás na implantação de programas de equoterapia foi destacado pelo presidente da Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil).

“Essa parceria tem mais de dez anos e foi a primeira entre o Senar e a Ande no Brasil. Hoje vemos centros rurais criando núcleos de equoterapia que atendem famílias de todo o estado, com crescimento responsável, técnico e embasado cientificamente. A equoterapia não cuida só da pessoa com deficiência, mas da família como um todo, inclusive do cuidador, muitas vezes uma mãe solo”, afirma Audrey.

Essa visão também é compartilhada por Wellita Cavalcante, psicóloga do Centro de Itumbiara, que atua há mais de oito anos na área. “Hoje, a grande maioria dos nossos atendimentos envolve autismo, TDAH e ansiedade. Mas o cuidado não pode se limitar ao praticante. As mães e os pais precisam de acolhimento, orientação e descanso emocional. A gente cuida deles também”, avalia.

Papel do Senar Goiás: conhecimento que transforma

Em Goiânia, nos dias 3 e 4 de novembro, mais de 100 profissionais se reuniram para discutir o poder da equoterapia em transformar vidas. O 2º Encontro Estadual de Equoterapia de Goiás, promovido pelo Senar Goiás com apoio da Ande-Brasil, reuniu psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, pedagogos e técnicos de campo de 35 centros de equoterapia espalhados pelo estado.

Realizado no AlphaPark Hotel, o evento trouxe para o centro das discussões o avanço do atendimento a pessoas com TEA, TDAH e outras condições do neurodesenvolvimento. A programação contou com palestras e oficinas conduzidas por especialistas de Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal, todos com um objetivo em comum: aperfeiçoar a formação dos profissionais que fazem da equoterapia uma ponte entre ciência, sensibilidade e inclusão.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, reforça o compromisso da instituição com o fortalecimento dos centros de equoterapia. “O Senar Goiás foi o pioneiro no apoio técnico e institucional a esses centros. Hoje são mais de 30 unidades apoiadas em todo o estado. E o mais importante é ver como esse trabalho tem crescido e se transformado junto com as novas demandas da sociedade.”

Essa rede de apoio mantém viva a esperança de muitas famílias que encontram no cavalo um caminho para o desenvolvimento de seus filhos e para a superação dos próprios limites. “A equoterapia é uma das formas mais humanas de terapia. Ela une o campo, o animal e o amor em um só propósito”, completa Borges.

Durante o encerramento do evento, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, reforçou o alcance social da equoterapia. “Representa o cuidado com aquelas famílias que estão ‘atrás do morro’, muitas vezes esquecidas pelo poder público. Por isso, fortalecer esse trabalho é fortalecer a dignidade humana. Temos orgulho dessa parceria com a

Ande-Brasil e queremos, em breve, realizar um grande congresso nacional de equoterapia em Goiás”, enfatiza.

Trabalho em rede

Entre os profissionais presentes no encontro, o psicólogo João Carlos, do Centro de Equoterapia de São Luís de Montes Belos, trouxe uma reflexão importante sobre os desafios do atendimento às crianças em situação de vulnerabilidade social. Para ele, que iniciou a trajetória na equoterapia em 2022 como estagiário e foi efetivado em 2025, “a maioria dos praticantes que atendemos vive algum tipo de vulnerabilidade. Isso afeta diretamente a saúde mental e exige de nós um olhar ainda mais sensível. Quanto mais nos capacitamos, mais preparados estamos para acolher essas histórias e fazer um trabalho que realmente transforma”.

Segundo João, o maior obstáculo no processo terapêutico é a falta de continuidade fora do centro. “Nem sempre o que construímos na pista é reforçado em casa ou na escola, e isso compromete a

evolução da criança. Por isso, a equoterapia vai além do cavalo: é um trabalho de rede, que precisa envolver a família, os educadores e a comunidade. O evento nos ajuda a compreender melhor esse papel integrador e a fortalecer o diálogo entre as áreas”, ressalta.

Para o fisioterapeuta João Gomes Dias Neto, instrutor do Senar, a troca de experiências entre os centros é um dos pontos altos do encontro. “Eventos como esse mostram que as dificuldades são coletivas e que a união fortalece. O Senar mantém um canal ativo com todos os centros ao promover capacitações e acompanhamento constante. A equoterapia é interdisciplinar e ninguém cuida sozinho.”

A palestrante Liana Pires Santos, da Ande-Brasil, concorda. “A comunicação entre profissionais é essencial. Hoje, muitos praticantes são não verbais e precisam de recursos alternativos, como vocalizadores e pranchas de comunicação. A formação contínua é o que garante a evolução e a padronização do método em todo o Brasil”, finaliza.



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner reforça o impacto social da equoterapia e a importância de fortalecer esse trabalho

Novas estruturas levam qualificação para o interior e fortalecem o campo

Com a inauguração em Mineiros e Goianésia, produtores, trabalhadores e jovens do interior ganham acesso a cursos, treinamentos e tecnologia de ponta para ampliar competitividade e inovação no agronegócio

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Senar Goiás deu mais um passo importante na descentralização da educação rural com a inauguração de duas novas Unidades Avançadas de Capacitação (UAC), em Mineiros e Goianésia. As estruturas modernas e acessíveis foram criadas para qualificar profissionais do campo, promover inovação e fortalecer a economia local. Agora, são cinco UACs espalhadas pelo Estado.

A UAC de Mineiros tem um significado especial para o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner. O espaço presta homenagem a seu pai, Erich Schreiner, reconhecendo seu legado de incentivo ao produtor rural e à educação. “Meu pai sempre acreditou no po-

tencial do produtor rural e na força da educação. Ver seu nome nessa UAC é ver sua história continuar inspirando novas gerações”, afirmou emocionado. Segundo Schreiner, a unidade será fundamental para abrir portas à inovação, aumentar a renda e ampliar a competitividade do Vale do Araguaia. A previsão é que a unidade promova mais de 150 ações anuais, entre cursos, treinamentos, palestras, tutorias, reuniões e encontros técnicos, atingindo cerca de três mil pessoas por ano.

Localizada no Parque de Exposições, a UAC de Mineiros conta com auditório climatizado para 150 pessoas, salas de aula equipadas, cozinha industrial e tecnologias sustentáveis, como energia

solar e reaproveitamento de água. O espaço oferece ainda áreas para práticas e avaliações técnicas, consolidando-se como referência regional em formação profissional rural. Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a unidade oferece muito mais do que infraestrutura. “A UAC de Mineiros vai conectar conhecimento, tecnologia e oportunidades, aproximando o produtor das melhores técnicas e ampliando as condições de desenvolvimento do Vale do Araguaia.”

O presidente do Sindicato Rural de Mineiros, Antônio Vieira de Carvalho, destacou que a chegada da UAC representa uma vitória da classe produtora. “Essa estrutura vai atender demandas reais do campo,





UAC de Mineiros recebeu o nome de Erich Schreiner, homenagem ao pai do presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner

com cursos práticos e ensino atualizado. É uma conquista que fortalece quem trabalha todos os dias para desenvolver nossa região". Já o prefeito Aleomar Rezende ressaltou o impacto direto do investimento no município e na região: "Estamos recebendo um investimento grandioso, que aposta nas pessoas e no futuro. A UAC é uma ferramenta de desenvolvimento, inclusão e oportunidades para Mineiros e para todo o Vale do Araguaia."

Em outubro, Goianésia também recebeu uma UAC, ampliando o alcance da formação profissional no Vale do São Patrício. A unidade presta homenagem ao ex-governador Otávio Lage, produtor rural, empresário e defensor histórico da educação no campo. Filho do homenageado, Olavinho Machado destacou o legado do pai. "Ele dedicou a vida ao produtor rural, sempre defendendo que o conhecimento é o maior patrimônio que alguém pode ter. Ver seu nome estampado nesta UAC é ver sua história continuar gerando oportunidades."

O prefeito Renato de Castro destacou a relevância da parceria com o Sistema Faeg/Senar. "Goianésia vive um novo momento. Investir em capacitação é investir no futuro da nossa gente. Esta UAC vai preparar nossos trabalhadores, fortalecer o agronegócio e abrir portas para quem busca qualificação de verdade".

O presidente do Sindicato Rural de Goianésia, José Pedro Braollos,



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges destacou que as unidades oferecem mais do que infraestrutura

reforçou que a UAC chega para suprir a carência de mão de obra qualificada no campo. "Hoje vivemos uma situação delicada pela falta

de mão de obra qualificada para o campo e essa é uma conquista de toda a região. Ela vai ajudar produtores, trabalhadores e jovens a se desenvolverem com técnicas modernas e conhecimento prático".

Segundo Dirceu Borges, a localização estratégica das unidades permite atender não apenas Mineiros e Goianésia, mas também municípios vizinhos, ampliando o alcance da formação profissional, incentivando a inovação e fortalecendo a competitividade e a renda do agronegócio goiano. "A localização das UACs foi pensada de forma estratégica para atender não apenas as sedes, mas os vizinhos também. Queremos levar mais conhecimento, capacitação, inovação e tecnologia aos nossos produtores. Cada uma delas funciona como uma ponte entre o produtor e as melhores oportunidades de formação, fortalecendo a competitividade, a renda e o futuro do agronegócio goiano", destacou.

De acordo com ele, com essas novas unidades, o Sistema Faeg/Senar reforça seu compromisso de descentralizar o acesso ao conhecimento e impulsionar o desenvolvimento sustentável no campo, oferecendo oportunidades de qualificação, tecnologia e futuro para o interior de Goiás.



Participantes da solenidade de inauguração da UAC em Goianésia



Participantes da solenidade de inauguração da UAC em Mineiros

Formação técnica que impulsiona o agro goiano

Ao destacar a importância da capacitação para o campo, Senar Goiás forma 100 alunos em Agronegócio, Zootecnia e Fruticultura e lança edital para novas turmas

Revana Oliveira | revana@sistемаfaeg.com.br

O agro é um dos setores que mais gera empregos no Brasil. Técnicos formados encontram oportunidades em fazendas, cooperativas, agroindústrias, empresas de insumos, assistência técnica entre outros. Esse tipo de formação tem assumido papel fundamental na modernização do campo.

Com a crescente necessidade de profissionais capacitados para lidar com tecnologia, gestão, inovação e processos produtivos mais eficientes, o Senar Goiás reforçou o compromisso com a qualificação rural, formando mais 100 alunos em cursos técnicos gratuitos e abrindo o processo seletivo para novas turmas de 2026.

A cerimônia de formatura marcou o encerramento de dois anos de dedicação dos estudantes que uniram a prática do dia a dia à formação

estruturada oferecida pelo Senar Goiás, por meio da rede e-Tec, sendo um ensino com parte em EaD e outra presencial. O diploma, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), habilita os novos profissionais a atuar em áreas essenciais para a economia do Estado.

O setor agropecuário brasileiro tem enfrentado desafios crescentes, desde a necessidade de maior eficiência produtiva até a adaptação a novas tecnologias. Nesse cenário, a formação técnica se torna estratégica para garantir competitividade e sustentabilidade. “Formação profissional, formação de técnico é extremamente importante para que, através disso, esses profissionais possam levar tecnologia, ciência e inovação aos produtores”, destacou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, durante a cerimônia.

A capacitação técnica também contribui diretamente para fortalecer a gestão das propriedades. Ainda há um grande número de produtores que enfrentam dificuldades administrativas, o que limita o crescimento e a rentabilidade. Ernesto Lacerda, produtor de hortaliças e peixes, entende bem isso. Ele concluiu o curso de Agronegócio com metas definidas. “Eu espero poder aplicar no meu negócio esse curso e poder também ajudar os pequenos produtores.”

A técnica em Zootecnia, Rívia Paula de Menezes, destaca que a formação amplia oportunidades e abre portas para atuar diretamente com produtores rurais. “Eu sei que esse curso abre as portas para a gente entrar como técnico de campo e eu estou empenhada em chegar nesse objetivo.”

Para Samanta Felipe, recém-for-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/ José Mário Schreiner e técnicos formados pelo Senar Goiás

Helenice Marques

mada em Fruticultura e moradora de Cristalina, a qualificação é um caminho concreto para o mercado de trabalho. “Cristalina tem muitas oportunidades e a Rota da Fruticultura está ali próximo. Acredito que todos nós vamos ter oportunidade de trabalhar no mercado.”

Já a técnica em Agropecuária, Naira Ribeiro, reforça o compromisso profissional com quem produz o alimento do país. “Levar muita informação e muito trabalho para os pequenos e médios produtores, que alimentam o nosso país diariamente, merece nosso respeito e dedicação enquanto profissionais.”

Há mais de dez anos, o Senar Goiás aposta na formação técnica estruturada, indo além dos cursos operacionais de curta duração. O diretor do Senar Central, Daniel Carrara, lembrou durante o evento a origem dessa decisão. “Depois de investir muito em educação a distância e cursos operacionais, resolvemos atender ao pedido do produtor rural, que é investir numa formação mais completa, voltada à gestão. A gestão



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/ José Mário Schreiner (ao centro), afirma que a formação técnica é essencial para levar inovação e tecnologia aos produtores

ainda é um grande gargalo na nossa atividade”, ressaltou.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a formação técnica é uma importante ferramenta para conquistar vagas de trabalho, além de contribuir com foco na eficiência e geração de renda dos produtores rurais. “Quando investimos em formação técnica, investimos no futuro do campo. O produtor precisa de profissionais preparados, que entendam o funcionamento da propriedade, que usem dados, tecnologia e boas práticas. Esses formandos chegam ao mercado com conhecimento atualizado e capacidade de transformar realidades.”

Edital 2026

O diretor técnico do Senar Goiás, Leonardo Furquim, lembra que o edital para 2026 representa muitas possibilidades em várias áreas de formação. “Fruticultura, Zootecnia, Agricultura e Agropecuária. É uma oportunidade única para quem quer se tornar um técnico agrícola e um futuro profissional do agro. Aqueles que não conseguirem fazer parte das turmas do início do ano que vem, fiquem atentos ao site para se informar sobre o lançamento de novos processos seletivos: <https://sistemafaeg.com.br/senar/programas-e-servicos/senar-formacao-tecnica-e-tec>”, relata.



Autoridades, convidados e formandos nos cursos oferecidos pelo Senar Goiás

Galinhas com penas caindo

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br



Divulgação



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail: revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Wandervelde Silva, de Goiânia, tem uma pequena criação de galinhas. São 14, sendo cinco machos e nove fêmeas. As fêmeas estão com as penas ralas nas costas, que parecem cair com frequência.

Dúvida | O que pode ser feito para acabar com o problema?

Resposta | O primeiro ponto a observar é o número de galos na criação. A proporção ideal é de um galo para cada oito a dez galinhas. Quando há excesso de machos, todos tentam cobrir as mesmas fêmeas, o que provoca atrito constante no dorso e leva à queda das penas e até a pequenas feridas na pele. Assim, a recomendação é reduzir o número de galos, mantendo apenas um ou dois reprodutores e separando os demais.

Outro fator que pode estar contribuindo é a alimentação deficiente, especialmente em cálcio e proteínas, que são nutrientes essenciais para a formação e renovação das penas. A falta de cálcio, por exemplo, não afeta apenas a produção de ovos, mas também a estrutura das penas e o metabolismo geral da ave. O ideal é oferecer uma ração balanceada, específica para galinhas poedeiras, pois ela contém todos os minerais e vitaminas necessários. Também é importante fornecer fontes extras de nutrientes com calcário calcítico ou casca de ovo triturada e seca, misturadas à ração ou deixadas à vontade em um recipiente separado. Além disso, garantir água limpa e fresca, acesso a áreas sombreadas e espaço suficiente para as aves se movimentarem contribui muito para a recuperação do bem-estar e da plumagem.

A idade das aves também deve ser levada em conta. A partir de dois anos, as galinhas tendem a absorver menos cálcio e proteínas, o que compromete a regeneração das penas. Com o passar do tempo, elas naturalmente ficam com o dorso mais ralo e podem não recuperar completamente as penas perdidas. Nesses casos, é importante oferecer conforto e boa alimentação. Outro aspecto natural que pode estar ocorrendo é o processo conhecido como muda, que é a troca anual de penas. Esse fenômeno ocorre geralmente no outono, quando diminuem as horas de luz do dia, e faz parte do ciclo natural das galinhas. Durante a muda, as aves renovam suas penas velhas, danificadas ou desgastadas. Nessa fase, é comum a perda visível de penas, redução na postura de ovos e aparência mais abatida. É importante não confundir essa situação natural com doenças ou deficiências. Durante o período de muda, o criador deve apenas manter a alimentação reforçada com proteínas e minerais, evitar o manejo brusco e garantir que as aves não passem frio, pois estarão mais sensíveis. Também é essencial verificar a presença de parasitas externos, como piolhos, ácaros ou carrapatos de galinha, que causam coceira intensa, irritação e queda de penas. Esses parasitas se alojam nas penas e nas frestas do galinheiro, alimentando-se do sangue das aves. Se houver sinais como inquietação, coceira constante e pequenas crostas na pele, é necessário fazer a limpeza completa do galinheiro, trocar a cama e aplicar pó ou spray antiparasitário específico para aves, sempre seguindo as orientações do fabricante. Essa prevenção deve ser feita periodicamente, mesmo quando não há infestação visível.



Resposta enviada pela instrutora do Senar Goiás, Danusa Lemes

Cajueiro cultivado a partir de muda feita apenas com semente não produz?

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br

Djalma Correia, de Aparecida de Goiânia, tem um pé de caju de sete anos em sua propriedade. A planta dá muitas flores, mas nenhuma fruta. Ele pergunta se é mito ou verdade que mudas feitas a partir de sementes podem não produzir?



Verdade!



Djalma, essa é uma situação bastante comum em plantas de cajueiro, e eu trouxe cinco possibilidades para a gente tentar entender o que está acontecendo com a sua planta. A primeira é em relação à propagação. Plantas provenientes de sementes podem não herdar

as características produtivas da planta-mãe, podendo ser inférteis ou apresentar baixa produção. Portanto, com base nessa hipótese, a resposta é verdade. Para evitar esse problema, o ideal é optar por plantas enxertadas, preferencialmente adquiridas em viveiros certificados.

Outra possibilidade é a falta de polinizadores naturais. As flores do cajueiro precisam de abelhas e outros insetos para a polinização. Caso não haja muitos desses polinizadores na sua região, plante espécies atrativas como girassol, alecrim, manjeriço, lavanda e roseira. Essas plantas ajudam a atrair os insetos polinizadores, o que aumenta as

chances de frutificação.

O excesso de água durante a floração também pode prejudicar a produção, causando a queda das flores e o abortamento dos frutos. Evite irrigar nessa fase, a menos que o solo esteja muito seco, e evite encharcamentos.

Outra hipótese é o ataque de pragas e doenças, que podem comprometer o desenvolvimento saudável do cajueiro. É comum o aparecimento de ídio (fungo que causa manchas brancas nas folhas), antracnose (doença que causa lesões nas flores e frutos) e pragas como tripes e brocas, que prejudicam a planta. É importante identificar corretamente essas ocorrências para realizar o controle adequado.

Por fim, uma deficiência nutricional também pode ser a causa da baixa produção. É importante repor nutrientes no solo todos os anos, pois o cajueiro costuma apresentar deficiência de cálcio, potássio, fósforo e enxofre, que são essenciais para o pegamento dos frutos e para a produção. A aplicação de calcário dolomítico e esterco bovino bem curtido pode ajudar a corrigir essas deficiências e melhorar a fertilidade do solo.



Resposta enviada pela agrônoma, mestre em Produção Vegetal e técnica de Campo pelo Senar Goiás, Ana Caroline Dias de Souza.



Soja - 01 a 31/10/2025

Outubro marca recuperação dos preços da soja com otimismo global e avanço do plantio no Brasil

Em outubro, a soja registrou forte volatilidade na Bolsa de Chicago (CBOT). Após iniciar o mês em baixa por conta das tensões entre China e Estados Unidos e da paralisação do governo americano, o mercado reagiu na segunda quinzena com a perspectiva de retomada das compras chinesas. O contrato novembro/25 avançou de US\$ 10,04 para US\$ 10,99/bushel (+8,5%), sustentado pela firmeza do farelo e do óleo.

No Brasil, os preços acompanharam Chicago, apoiados pelos prêmios de exportação e pelo ritmo forte dos embarques, que já superaram 98 milhões de toneladas no ano. O plantio da safra 2025/26 avançou de 11,1% para 47,1%, com destaque para Mato Grosso e Paraná, enquanto Goiás enfrentou início mais lento devido à irregularidade das chuvas.

Em Goiás, a soja encerrou outubro em leve alta: o disponível subiu de R\$ 124,00 para R\$ 125,33/sc. O plantio ganhou ritmo na segunda quinzena, passando de 1% para 31,5%, impulsionado pelo retorno das precipitações. A melhora climática e a valorização em Chicago trouxeram maior sustentação ao mercado estadual, apesar da liquidez ainda limitada.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/

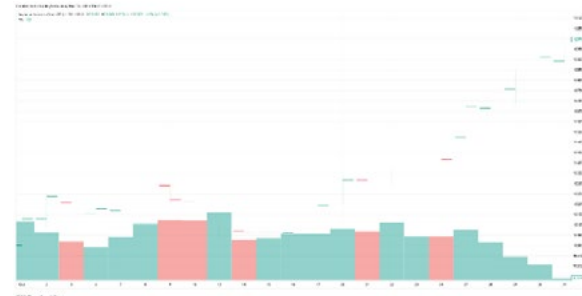


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$121,39	R\$125,33	R\$ 3,94
Soja Balcão	R\$113,87	R\$117,56	R\$ 3,69
Soja Futuro	R\$107,65	R\$113,09	R\$ 5,44



Em novembro, a soja deve seguir volátil, refletindo a confirmação das compras chinesas e as revisões do USDA. No Brasil, a liquidez tende a ser limitada pelos prêmios menores, apesar da boa competitividade do produto nacional.



Milho - 01 a 31/10/2025

Mercado de milho mantém volatilidade na CBOT, firmeza no Brasil e mercado equilibrado em Goiás

No mercado internacional, o milho teve um mês de outubro volátil, influenciado pelo avanço da colheita nos Estados Unidos e pelas incertezas sobre o tamanho final da safra. As oscilações do petróleo e da soja trouxeram suporte pontual às cotações, mas sem força para reverter o viés de cautela. A ampla oferta global e o câmbio valorizado limitaram as altas, mantendo o mercado sob pressão.

No mercado nacional, o milho apresentou leve valorização, sustentado pela firme demanda interna e pelo câmbio mais favorável, que ampliou a competitividade das exportações, mesmo com o ritmo de embarques ainda moderado. A B3 registrou cenário de alta, refletindo otimismo com o avanço do plantio da safra de verão, que seguiu em bom ritmo no contexto nacional.

Em Goiás, o mercado segue estável e com preços firmes, sustentados pela demanda local e pela cautela dos produtores, que seguem limitando a oferta diante das incertezas cambiais e climáticas. Em Goiás, o cenário de altas históricas no último trimestre está em andamento, porém alto volume de oferta pode limitar ganhos mais significativos.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 52,56	R\$ 53,67	R\$ 1,11
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 51,00	R\$ 52,00	R\$ 1,00
Rio Verde	R\$ 52,00	R\$ 52,33	R\$ 0,33



Para novembro, mercado segue aguardando o fim do Shutdown do governo americano e desdobramentos das tratativas comerciais entre EUA e China. E também dados atualizados sobre a safra americana, enquanto seguem especulações de que a safra possa ser menor do que o que foi projetado no último relatório do USDA.



Boi gordo encerra outubro em alta, sustentado pela oferta ajustada e consumo aquecido

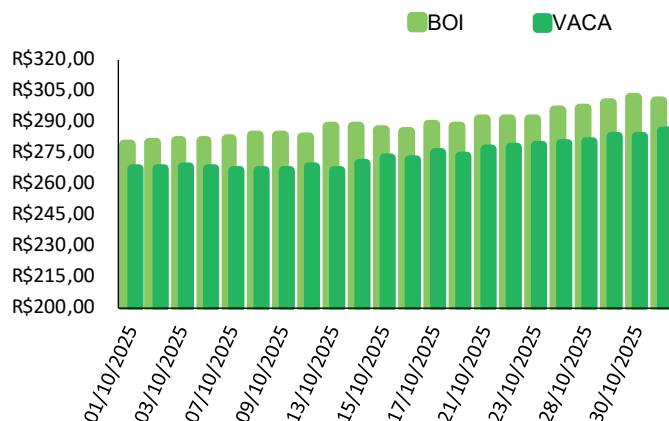
O mercado físico do boi gordo apresentou recuperação em outubro, com o indicador DATAGRO SP/B3 registrando média de R\$ 310,66/€, alta de 4,66%. Após o período de pressão observado no início do segundo semestre, o mercado entrou em fase de reequilíbrio, sustentado pela oferta enxuta de animais prontos, pela melhora no consumo doméstico e pelo desempenho expressivo das exportações brasileiras de carne bovina.

Em Goiás, o mercado também registrou valorização. A arroba do boi gordo teve média de R\$ 288,20, alta de 7,55%, enquanto a vaca gorda encerrou o mês a R\$ 273,23/€, elevação de 7,07%, segundo o IFAG. Frigoríficos de menor porte enfrentaram dificuldades para alongar as escalas, que fecharam o mês em torno de 7 dias úteis, o que acirrou a concorrência pelos lotes disponíveis e manteve as cotações firmes.

Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 320,55 mil toneladas de carne bovina in natura em outubro, recorde histórico para o mês, volume 18,6% superior ao do mesmo período do ano anterior. A forte demanda externa continua sendo um dos principais fatores de sustentação do mercado interno.

Para novembro, o cenário permanece de firmeza. A expectativa é de continuidade das valorizações, impulsionadas pelo aumento do consumo nas festas de fim de ano, pela menor oferta de animais terminados e pela sustentação das exportações. O ambiente indica arroba estável em patamares elevados, com tendência de alta gradual nas

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Ajuste de oferta e ritmo exportador sustentam mercado de aves e suínos em Goiás

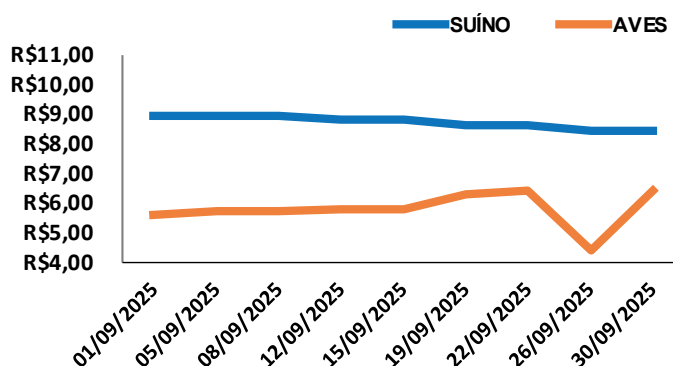
Em outubro, as exportações brasileiras de proteínas animais mantiveram desempenho consistente. Segundo dados do SECEX, o Brasil embarcou 474 mil toneladas de carne de aves, alta de 9,1% frente a outubro de 2024, enquanto a carne suína somou 125,7 mil toneladas, avanço de 8,0% no comparativo anual.

Em Goiás, o mercado interno acompanhou esse movimento de estabilidade, com o frango vivo sendo negociado a uma média de R\$6,40/kg e o suíno a R\$8,31/kg, segundo o IFAG. O comportamento reflete o equilíbrio entre a oferta ajustada e a demanda firme, especialmente no segmento de suínos, que registrou o segundo menor volume de disponibilidade no mercado doméstico em 2025.

O frango, por sua vez, apresentou leve melhora na procura, impulsionado pelo aumento do consumo interno e pela recuperação gradual das exportações após ajustes sanitários e recomposição de estoques. O cenário segue marcado por custos de produção mais controlados e ritmo exportador consistente, o que deve contribuir para a sustentação das cotações nos próximos meses

A expectativa é de manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda, com viés de firmeza para o suíno e de possíveis altas ou estabilidade para o frango, à medida que a demanda externa e o consumo interno seguem aquecidos.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



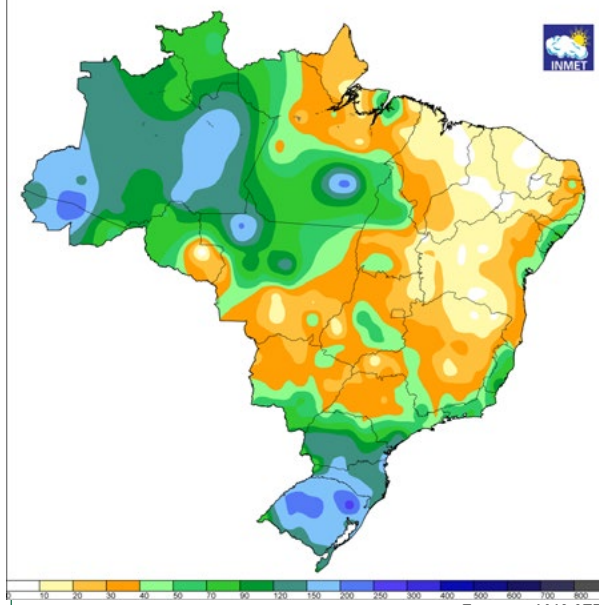
Outubro em Goiás marcou o retorno gradual das precipitações e avanço do plantio nas regiões Sul e Sudoeste.

Outubro marcou a virada gradual para o período úmido em Goiás. As temperaturas permaneceram elevadas ao longo do mês, com máximas acima de 38°C em regiões do Oeste e amplas amplitudes térmicas. A umidade relativa do ar frequentemente abaixo de 35% manteve elevado o risco de queimadas e pressionou mananciais já fragilizados pelo inverno seco.

A chuva começou a retornar de maneira irregular, característica típica do início da estação chuvosa. Sul e Sudoeste receberam os maiores acumulados na primeira quinzena, enquanto Centro, Leste e Norte ainda enfrentaram volumes muito baixos, prolongando atrasos no plantio. Na última semana, o avanço das áreas de instabilidade consolidou a transição. O número de municípios sob alerta para tempestades subiu de 24 para 177, e o retorno das precipitações permitiu finalmente o destravamento das operações de semeadura.

Embora irregular, a retomada das precipitações foi determinante para melhorar as condições de solo e dar ritmo à primeira safra. A recuperação pluviométrica, aliada às temperaturas elevadas, favoreceu o estabelecimento inicial das lavouras, especialmente no Sudoeste goiano, região que tradicionalmente lidera o plantio no estado. Entretanto, a distribuição irregular fez com que o avanço nas demais regiões permanecesse mais lento, em relação ao ritmo esperado.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Precipitação Acumulada nos últimos 30 dias
Mapa do dia 10/10/2025



Fonte: INMET.



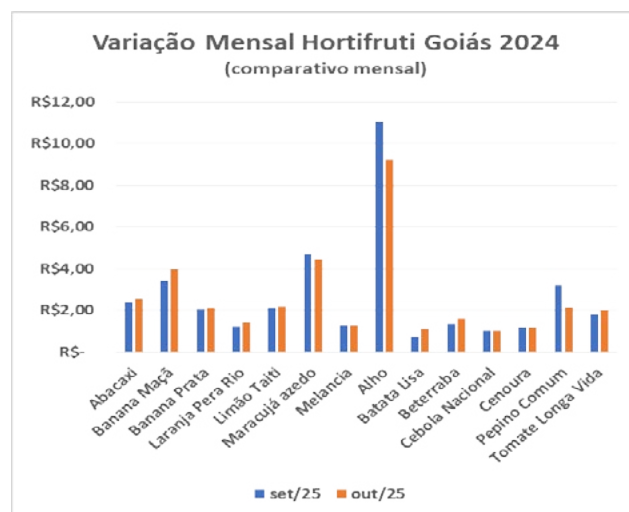
Mercado de HF em Goiás reflete os efeitos da oferta e do clima em Outubro

O mercado de hortifrúti em Goiás apresentou um comportamento heterogêneo em outubro, refletindo a combinação entre oferta crescente em algumas culturas, restrições pontuais de colheita e a transição climática típica do período.

No grupo das frutas, o maracujá-azedo registrou queda superior a 5%, pressionado pelo aumento da oferta. Em sentido oposto, a banana-maçã se valorizou diante da menor disponibilidade e da demanda firme do varejo. Entre as hortaliças, o avanço da produção reduziu os preços do alho nacional e do pepino comum, enquanto a batata inglesa apresentou alta expressiva em função das chuvas que dificultaram a colheita e impactaram a qualidade do produto.

Assim, outubro foi marcado por ajustes naturais do mercado, influenciados tanto pela sazonalidade quanto pela irregularidade das chuvas. A mudança de regime hídrico reordenou o fluxo de oferta em diversas praças, contribuindo para um ambiente de preços mais oscilante e sensível ao comportamento do clima.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br



FILE DE PEIXE EMPANADO AO MOLHO DE TOMATE

Fabíola Ramos Chaves Dierings

São Domingos 2023

Ingredientes

- ✓ 1 kg de filé de tilápia;
- ✓ Sal a gosto
- ✓ 2 cebola;
- ✓ 4 dentes de alho;
- ✓ 1 litro de óleo para fritar;
- ✓ 1 kg de tomates;
- ✓ ½ kg farinha de rosca;
- ✓ ½ limão;
- ✓ Salsa e cebolinha a gosto;
- ✓ 1 xícara de farinha de trigo;
- ✓ 1 pitada de açúcar;
- ✓ 4 ovos;
- ✓ Tempero para peixe a gosto
- ✓ 450 g de muçarela.

Modo de fazer

Limpe bem os peixes, passe limão e reserve por 10 minutos. Tempere-os com sal, alho e tempero para peixe. Passe os filés na farinha de trigo, depois no ovo e na farinha de rosca. Frite-os em óleo com temperatura média;

Molho

Lave os tomates, pique-os grandes e junte a cebola, o alho, o tempero verde e coloque na panela de pressão por 15 minutos. Tire da panela de pressão e bata no liquidificador. Volte para a panela e deixe apurar bem o molho, corrija o sal e coloque uma pitada de açúcar; Monte em uma travessa, os filés, coloque queijo por cima, despeje o molho e leve ao forno até o queijo derreter;

Dica: servir com arroz branco.

Rendimento: 04 porções

Tempo de preparo: 01h



“

Sempre gostei muito de peixe e, em minha casa, fazíamos moqueca e peixe frito. Um dia, um amigo mineiro nos convidou a fazer uma receita diferente. Confesso que me surpreendi quando a receita ficou pronta. Já fiz algumas vezes e o sucesso é garantido entre os amigos.

”



Bardana: a raiz poderosa que atravessa gerações e segue presente na medicina natural

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Christian Fischer

Conhecida por nomes curiosos como bardana-maior, baldrana, carrapicho-grande e pega-moço, a bardana é uma das plantas medicinais mais tradicionais utilizadas em tratamentos naturais. Seus “ganchinhos” que grudam na roupa sempre despertam atenção, mas é nas raízes e folhas que se escondem seus verdadeiros poderes terapêuticos.

A bardana é daquelas plantas que atravessam gerações sem perder relevância. Em tempos de busca por alternativas naturais e saudáveis, ela ressurge como aliada importante tanto para cuidados internos quanto externos. Rica em história, versátil no uso e reconhecida por suas propriedades medicinais, segue firme como uma verdadeira joia da fitoterapia tradicional.

Originária da Europa e da Ásia, a bardana se espalhou pelo mundo e ganhou espaço nos quintais brasileiros. É famosa por suas propriedades desintoxicantes e amplamente utilizada em preparações fitoterápicas. Durante séculos, povos antigos recorriam à raiz para “limpar o sangue” e fortalecer o organismo — uma tradição que permanece viva.

As raízes são ricas em inulina, taninos e óleos essenciais, componentes associados a diversos benefícios à saúde. Entre seus efeitos reconhecidos na medicina popular, destacam-se ação hipoglicêmica, que auxilia na redução dos níveis de glicose no sangue; ação diurética, que contribui para eliminar líquidos e toxinas; ação anti-inflamatória, usada no alívio de dores articulares e no tratamento da gota; e efeito digestivo, que estimula a produção de bile e melhora o funcionamento do sistema digestivo. Raízes e folhas também costumam ser aplicadas em furúnculos, inflamações de pele, acne, terçol, queda de cabelo e micoses.



Christian Fischer

Chá de bardana

Ingredientes

1 colher de sopa de raiz de bardana picada
300 ml de água

Modo de preparo

Coloque a raiz na água fria e leve ao fogo. Quando começar a ferver, mantenha por 5 minutos. Desligue, tampe e deixe em infusão por mais 10 minutos. Coe e beba.

Indicação de uso:

O chá é recomendado para auxiliar na digestão pesada, reduzir inchaços, promover detox natural e contribuir para o controle da glicemia. Pode ser consumido até 2 vezes ao dia.

Cataplasma para espinhas

Ingredientes

1 colher de sopa de folhas frescas de bardana ou raiz ralada
Pouca água quente, o suficiente para amolecer a planta

Modo de preparo e aplicação

Amasse ou rale a bardana e misture com a água quente até formar uma pasta. Aplique diretamente sobre a espinha ou área inflamada. Cubra com gaze e deixe agir por 15 a 20 minutos.



CHEGAMOS A

GRUPOS FAEG JOVEM COMPOSTOS POR 3000 JOVENS

SUCESSÃO • LIDERANÇA • EMPREENDEDORISMO



Faeg Jovem



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



**ENERGIA PRA
RECONSTRUIR**

de norte a sul de Goiás

**O AGRO MOVE A ECONOMIA DE GOIÁS.
E A GENTE TEM ORGULHO DE SER A ENERGIA
QUE MOVE O AGRO.**

 **Santa Fé de Goiás**

**+ R\$ 100
MILHÕES**

INVESTIDOS NO SISTEMA ELÉTRICO.

A nova Subestação Fazenda Canadá é um exemplo do nosso compromisso com o desenvolvimento do agronegócio de Goiás. Um investimento que impacta toda a região, garantindo energia estável e de qualidade para que pivôs funcionem sem interrupção, plantações se mantenham produtivas e o campo continue sendo a força que move a economia do estado.



**ACOMPANHE TODAS
AS OBRAS PELO
TRABALHÔMETRO**

trabalhometroequatorialgo.com.br

   @grupoequatorial

Por Goiás hoje.
Pelo futuro todo dia.

equatorial
ENERGIA